

Eleição divide os comerciários

Os dirigentes do Sindicato dos Comerciários estão brigando entre si. Os 60 mil comerciários do DF, na opinião do vice-presidente do Sindicato, Nelson Serra — ou os 45 mil empregados do comércio, segundo o atual secretário-geral do sindicato, Raimundo Neves —, não votarão em candidato empresário, única posição coincidente de ambos. Mas a briga, na realidade, dentro do sindicato, é entre o PCB e o PC do B. A maioria dos trabalhadores do comércio ouvidos pelo CORREIO BRAZILIENSE prefere apoiar o Partido dos Trabalhadores "porque ele irá defender a semana inglesa e vai ajudar a melhorar o transporte coletivo em Brasília, que é péssimo".

Todos os comerciários ouvidos foram unâmes: Lindberg Cury não será eleito, se depender de seus votos. Eles disseram que o candidato sempre foi contra a semana inglesa, maior reivindicação da classe, e agora a defende "só porque quer se eleger".

O presidente em exercício da Associação Comercial do DF, Almir Francisco Gomes, não tem expectativa de votos com relação aos comerciários. Mas lembrou que nas empresas de Lindberg a semana inglesa já é adotada, não podendo esse tipo de reivindicação ser imposto aos membros da associação. Gomes destacou que cada região de Brasília tem uma característica própria e que, por isso, Lindberg nomeou um grupo de trabalho que está pesquisando junto aos comerciantes das cidades-satélites, Shoppings e comerciantes de quadra, para saber o que acham da semana inglesa. Ele ressaltou que essa pesquisa somente será divulgada após as eleições, mas adiantou que ganhou um grande número de adeptos à proposta que se refere ao funcionamento do comércio aos sábados, até as 18 horas, com o estabelecimento que utilizar esse expediente se comprometendo a não funcionar na segunda-feira pela manhã.

No Sindicato, o vice-presidente Nelson Serra, se defende: "Peço voto para o Fernando Tolentino, mas jamais pedi aos comerciários que votem no Lindberg".

Na realidade, Serra sabe que o nome de Lindberg não é bem aceito na classe. Seus adversários, também. Tanto é que o acusam de apoiar o candidato porque Serra é ligado ao PC do B.

DESVIO

Raimundo Neves, secretário-geral do sindicato, na ausência de seu presidente, foi taxativo: "o Serra e a Maria Ivonete do Nascimento apóiam o Lindberg. Eles querem fazer do sindicato uma sede do PC do B".

Mas a acusação mais grave feita por Raimundo Neves a Nelson Serra se refere ao desvio de 800 mil cruzados provenientes de um balle dos comerciários. Segundo Neves, Serra depositou o dinheiro em sua conta, e agora "está fugindo do sindicato para não prestar conta do seu paradeiro".

Serra se defende: "o dinheiro está depositado na conta de Maria Lídia Fátima Pires, cunhada do presidente do sindicato, José Neves. Na ocasião do balle, estávamos eu, ela e Amália Freitas Padilha responsáveis pelo dinheiro, que foi depositado em sete cadernetas de poupança—quatro na Caixa Econômica Federal, uma no Itaú e duas na poupança do Bradesco". Serra disse, também, que levou a questão para ser discutida na assembleia de 21 de setembro, mas que foi impedido de debater o problema.

Brigas à parte, Serra acredita que não se deve acusar Lindberg pela não-implantação da semana inglesa para os comerciários. "O que não deixa de ser uma questão para a Constituinte". Segundo o vice-presidente do Sindicato dos Comerciários, essa responsabilidade deve ser atribuída unicamente ao sindicato "que não tomou para si a luta".